

# Informativo Coopatos



Pág. 6-8

## MODELO DE GESTÃO E GOVERNANÇA

Por mais uma vez, a Coopatos foi reconhecida pelo Prêmio SomosCoop por suas práticas de gestão e governança. A conquista da Faixa Ouro posiciona a cooperativa como uma das referências do movimento cooperativista nacional.

Pág. 10-13

## Especial Silagem de Milho Parte I

## Prezados cooperados,

começamos 2022 com muitas expectativas de que dias melhores estão por vir.

O ano iniciou com chuvas em abundância, trazendo um pouco de alívio para nós, produtores. Se o clima continuar colaborando, e a safra de grãos se confirmar, pode haver diminuição na pressão sobre os custos de produção, com possibilidade de melhora nas margens da atividade leiteira.

Mas é preciso dizer que há, pela frente, grandes desafios. Na passagem do ano, as notícias do início das colheitas nos estados do Mato Grosso e de Goiás não indicam um recuo significativo nos preços da soja e do milho, ao passo que o preço do leite pago ao produtor continua inerte, sem apresentar sinais de recuperação.

O leite, aliás, foi o único produto que até hoje não apresentou nenhuma reposição no seu preço. Enquanto o preço de venda, em alguns momentos, é menor do que o praticado no ano retrasado, o custo dos insumos chega a ser 70% maior que em anos anteriores.

Ao que tudo indica, os custos de produção continuarão altos neste primeiro semestre do ano e, dessa forma, o produtor terá que ter muita atenção no momento da compra dos insumos para o plantio da safrinha. Fertilizantes e defensivos, principalmente, estão pesando muito no nosso bolso. E há, ainda, problemas com a disponibilidade de alguns produtos. Por isso, é preciso dar preferência a empresas

que são de confiança e que garantem a entrega dos insumos necessários para tocar a atividade.

Não à toa, a Coopatos está empenhada na realização do Balcão de Negócios, para atender com prioridade nossos cooperados. De 17 a 22 de janeiro, nas Lojas Agropecuárias, todas as nossas linhas de insumos agrícolas, produtos veterinários e de nutrição animal, estarão à disposição dos produtores, com condições facilitadas de pagamento e garantia de entrega.

Assim, iniciamos este ano com um misto de esperanças e incertezas quanto ao que virá. Fato é que o produtor está fazendo sua parte, dentro do que as circunstâncias atuais permitem. Mas precisamos estar cientes de que enfrentaremos, por mais um ano, grandes desafios para permanecer na atividade leiteira e ser capaz de retirar dela o nosso sustento e de nossas famílias.

A virada do ano é um bom momento para renovarmos a nossa fé e acreditar que depois de toda a tempestade, sempre virá a bonança. Com o avanço da vacinação, a situação da pandemia no país começa a melhorar, o que pode produzir algum efeito positivo sobre o mercado. Este é um ano de eleições majoritárias e isso interfere muito na economia do nosso país. Precisamos aguardar um pouco mais para ver como o ano se desenrola. E torcer para que, junto com as chuvas, venham os bons ventos da mudança.

### MISSÃO

Proporcionar aos seus cooperados efetivas condições para seu desenvolvimento econômico, técnico, cultural e social, buscando excelência na prestação de serviços, agregando valor a sua produção e se antecipando às necessidades de clientes e consumidores.

### VISÃO

- Liderança regional forte;
- Expansão da prestação de serviços aos cooperados;
- Expansão para novos mercados;
- Desenvolvimento tecnológico e industrial;
- Cooperados fortes: na gestão tecnológica, empresarial e cooperativista;
- Acompanhamento das tendências empresariais na condução dos negócios.

### VALORES

- Valorização dos cooperados e dos recursos humanos;
- Trabalho focado nos resultados;
- Transparência e ética;
- Respeitar e difundir os princípios e os valores cooperativistas;
- Desenvolvimento com responsabilidade ambiental e social;
- Integração e apoio à comunidade;
- Ambiente que estimule a criatividade e a inovação, e incentive a participação dos cooperados e dos colaboradores;
- Excelência no atendimento aos clientes;
- Bom relacionamento com prestadores de serviços terceirizados.

## DIRETORIA EXECUTIVA

Eleita em 09/03/2020



**José Francelino**

*Diretor Presidente*



**Gilberto Cunha**

*Diretor Vice-Presidente*

 @coopatosweb  @coopatos.agro



**José Maria Marques**

*Superintendente Adm. e Financeiro*



**Adalberto Gonçalves**

*Conselheiro Administrativo*



**Alcício Rodrigues**

*Conselheiro Administrativo*



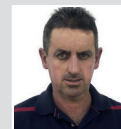
**Cristiano Fonseca**

*Conselheiro Administrativo*



**José Edmundo**

*Conselheiro Administrativo*



**Márcio Antônio**

*Conselheiro Administrativo*



**Acir Braga**

*Conselheiro Fiscal*



**Jarim Marciano**

*Conselheiro Fiscal*



**Paulo Elias**

*Conselheiro Fiscal*

**CONSELHEIROS ADMINISTRATIVOS SUPLENTE:**  
Antônio Eustáquio, Eugênio Pinheiro e Martius Adélio

**CONSELHEIROS FISCAIS SUPLENTE:**  
Gabriel Batista Teodoro, José Simão Pereira, Vanderli Alves Fernandes

# COMITÊ EDUCATIVO RETOMA ENCONTROS PRESENCIAIS

*As reuniões mensais do Comitê voltaram a acontecer em dezembro. DRC planeja o retorno dos encontros das Comunidades Cooperativistas para este ano.*

Com o avanço da vacinação e a melhora no cenário da pandemia de Covid-19 no país, foi possível para a Coopatos retomar as reuniões presenciais do Comitê Educativo, que não aconteciam desde março de 2020.

*"O Comitê Educativo faz parte do processo de governança da Coopatos, por meio do qual a cooperativa busca estabelecer canais diretos de comunicação com os seus cooperados e se aproximar do seu núcleo de produção para entender quais são suas principais dificuldades e anseios", afirma Antônio Villaça, Gerente do Departamento de Relacionamento com o Cooperado (DRC).*

Dessa forma, é um espaço privilegiado de atuação dos cooperados sobre os rumos da cooperativa, por meio de encontros mensais, nos quais o produtor tem voz ativa sobre os assuntos da Coopatos, apoiando o Conselho de Administração na tomada de decisões, para que elas estejam mais alinhadas às demandas e necessidades dos produtores.

**"O Comitê Educativo faz parte do processo de governança da Coopatos."**

Antônio Villaça

Como o próprio nome indica, o Comitê Educativo também tem o objetivo de levar aos produtores informações e conhecimento. *"Treinamentos, informações do mercado, novidades em termos de ferramentas, produtos e equipamentos, assistência técnica, todo conhecimento que pode ser aplicado no dia a*

*dia da fazenda", reforça Antônio. Os membros do Comitê, que são eleitos pelas comunidades, têm o papel de levar essas informações e propagá-las entre os produtores da sua região.*

Após 20 meses de interrupção, a reunião presencial aconteceu no dia 15 de dezembro, no Núcleo de Reuniões da Agropecuária de Patos de Minas, e contou com a presença de 27 representantes das comunidades cooperativistas.

**"Tivemos um retorno muito bom em presença nesta reunião. Foi muito gratificante."**

Juliandra Vaz

Na ocasião, foi apresentada a nova Assistente Técnica de Cooperativismo, Juliandra Vaz, que fez questão de visitar cada líder e secretário para se apresentar e convidá-los pessoalmente para a reunião. *"Tive uma recepção muito calorosa, me acolheram muito bem. Tivemos um retorno muito bom em termos de presença já nesta reunião. Foi muito gratificante", declara a assistente.*

Juliandra está finalizando a graduação em Medicina Veterinária e já trabalhou em grandes propriedades, onde adquiriu experiência na administração de fazendas de leite. Filha dos produtores Ermene Vaz e Carla dos Santos, da região de Coromandel (MG), aprendeu desde cedo a lida na fazenda e conhece de perto os desafios de quem vive do campo, especialmente, de quem se dedica à produção de leite.

Para ela, as reuniões do Comitê são um importante momento de troca e interlocução: *"É uma oportunidade para que os membros da Diretoria possam sentir na pele o que os produtores sentem no campo e para levar até eles as novidades da pecuária de leite. Manter o produtor informado é muito importante, para que ele possa tomar as melhores decisões no seu negócio. Além disso, o Comitê reforça o sentimento de pertencimento à cooperativa", avalia.*

O DRC planeja para 2022 retomar também os encontros nas comunidades cooperativistas.

## Juliandra Vaz

é estudante de Medicina Veterinária. Atuou em grandes propriedades rurais e possui experiência na administração de fazendas de leite. Filha de produtores, conhece a fundo as dores e delícias da atividade leiteira.



## DICAS DE SAÚDE E BEM-ESTAR

### CUIDADOS COM A SAÚDE NO VERÃO

Uma das épocas mais aguardadas do ano, o verão é, para muitos, a estação das férias e da diversão. No entanto, sol forte, altas temperaturas e calor intenso trazem alguns riscos para o nosso corpo. Queimaduras, insolação, intoxicação alimentar e micoses são típicas desse período. Para ficar longe dessas doenças e aproveitar ao máximo a temporada, confira abaixo os principais cuidados com a sua saúde no verão.



Beba mais líquidos.



Prefira alimentos leves.



Reduza o consumo de bebidas alcoólicas.



Evite o sol entre 12h e 16h.



Reforce o filtro solar.



Use roupas e acessórios com proteção solar.



Mantenha os ambientes arejados.



Redobre cuidados com crianças e idosos.



### RECEITA ESPECIAL



### BROCHETE DE PROVOLONE

#### Ingredientes

- 500 g de queijo provolone Coopatos
- 200 g de goiabada em barra
- 8 fatias de bacon
- 1 col (sopa) de azeite
- Alecrim a gosto
- 8 palitos de bambu

#### Como fazer

Corte a goiabada em tiras e reserve. Em seguida, corte o provolone em fatias de aproximadamente 4 cm e reserve. Enrole o provolone e a goiabada na fatia de bacon e espete com o palitinho. Coloque o azeite em uma frigideira a fogo médio para grelhar os espetinhos dos quatro lados até caramelizar. Para dar um perfume, acrescente folhas de alecrim picadinhas. Sirva a seguir.

# O inconfundível sabor do Provolone



# SENTIMENTO DE GRATIDÃO MARCA CAFÉ DA MANHÃ DE NATAL DA COOPATOS

*Depois de um ano de jejum, o tradicional café da manhã de Natal foi retomado em um clima de confraternização e harmonia.*

No último dia 24 de dezembro, a Coopatos pôde retomar um de seus eventos mais tradicionais: a confraternização de Natal.

Todos os anos, um café da manhã caprichado é preparado especialmente para os colaboradores, que se reúnem nos jardins da sede administrativa da cooperativa em um clima de união e fraternidade, para celebrar o Natal e a passagem de mais um ano. Em 2020, esse encontro não foi realizado em razão das ações de combate e de prevenção à pandemia do novo coronavírus.

**Somos muito gratos pelo espírito de luta e bravura que cada um dos colaboradores demonstrou.”**



É por isso que este café da manhã de Natal, depois de um ano de jejum, teve um sabor ainda mais especial. No cardápio, dois itens principais: alegria, por poder estar junto novamente em celebração; e gratidão,

por mais um ano transcorrido.

Gratidão pela vida e saúde de cada um dos ali presentes. Afinal, em meio a tantas perdas, a família Coopatos teve a sorte de não perder nenhum de seus membros.

E gratidão pelo compromisso e dedicação de cada um dos colaboradores, como destaca o Diretor Presidente da Coopatos, José Francelino Dias: “Foi graças à colaboração e à lealdade dessa turma que a Coopatos não parou nem por um minuto nesses dois anos de pandemia. Nós, da Diretoria, somos muito gratos pelo espírito de luta e bravura de cada um, que não se deixou esmorecer, nem entregou os pontos, mesmo quando as equipes estavam desfalcadas em razão dos protocolos de prevenção à Covid-19”.

Além de celebrar o Natal e o encerramento de mais um ano, o Presidente destaca que o café da manhã foi uma oportunidade para estarem juntos e refletirem sobre a caminhada da Coopatos ao longo do

último ano, bem como as expectativas para o próximo ciclo. “Ficamos muito felizes com a participação de todos que estavam lá e por poder apertar a mão de cada um, olhar nos olhos e agradecer pela convivência e pelo compromisso com a Coopatos que cada um demonstrou, mesmo diante de tantos desafios e incertezas”, ressalta José Francelino.

**“Apesar das dificuldades, terminamos 2021 com um resultado muito satisfatório.”**



Para o Diretor Presidente, a Coopatos sai dessa experiência como um grupo ainda mais forte e unido e com ainda mais resiliência para enfrentar as adversidades: “Apesar das dificuldades, terminamos 2021 com um resultado muito satisfatório e, se Deus assim quiser, 2022 será novamente um bom ano para a Coopatos”, finaliza.



# É OURO! COOPATOS CONQUISTA MAIS UM PRÊMIO SOMOSCOOP EXCELÊNCIA EM GESTÃO

Com mais este reconhecimento, a cooperativa se consolida como modelo de gestão e governança entre as cooperativas singulares do ramo agropecuário do país.

O filósofo grego Aristóteles dizia que **"A busca da excelência não deve ser um objetivo e, sim, um hábito"**. Para o grande pensador, que influenciou de forma determinante o mundo ocidental, só fazemos melhor aquilo que **repetidamente insistimos em melhorar**.

Mais de 2300 anos depois, a máxima de Aristóteles se faz presente no dia a dia da Coopatos, que tomou a decisão, em 2013, de seguir o caminho da melhoria contínua ao aderir ao Programa de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas (PDGC), proposto pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop).

De lá pra cá, são oito anos perseverando no propósito de transformar a busca pela excelência em prática diária em todas as áreas administrativas, processos e instrumentos de gestão da cooperativa. Isto é, quase uma década trabalhando para tornar a excelência um hábito.

Os resultados falam por si: pela terceira vez, a Coopatos é reconhecida pelo **Prêmio SomosCoop Excelência em Gestão** por seu compromisso com o aperfeiçoamento do sistema de gestão e governança. Trocando em miúdos, essa conquista é um atestado de que a Coopatos é uma das cooperativas mais bem geridas do país e conta com um modelo de governança robusto, ou seja, uma estrutura eficiente que garante a transparência na administração da cooperativa, aprimora e incentiva a participação dos cooperados nas decisões, trabalha para a saúde

financeira do negócio e promove a integração entre cooperativa e sociedade.

*"Um resultado como esse não é alcançado por duas ou três pessoas. Mas envolve todos que fazem parte da família Coopatos. Por isso quero dividir essa conquista com nossos cooperados, colaboradores e parceiros. É graças ao empenho e compromisso de vocês com esse programa, que tivemos a condição de receber essa premiação"*, resalta o Diretor Presidente da Coopatos, José Francelino Dias.

## Faixa Ouro: referência no cooperativismo nacional

Desta vez, a Coopatos foi agraciada com a **Faixa Ouro** do Prêmio SomosCoop Excelência em Gestão - um feito que a coloca em lugar de destaque no cooperativismo brasileiro.

Isso porque das 5 mil cooperativas que existem hoje no Brasil, 310 participam do PDGC e, portanto, estão trabalhando para aperfeiçoar o seu sistema de gestão e governança. Dessas, 103 tiveram suas práticas reconhecidas, sendo premiadas apenas duas cooperativas singulares que atuam no segmento de negócio leite - um seletíssimo grupo, do qual a Coopatos faz parte.

*"Ficamos muito felizes por esse reconhecimento, que é de abrangência nacional. Esse resultado evidencia o zelo e a seriedade com que a Coopatos conduz suas questões internas de governança e de*

*gestão. A cooperativa, agraciada com a faixa ouro, torna-se uma referência do modelo de negócio cooperativista"*, destaca Gilberto Cunha, diretor vice-presidente da Coopatos.

**"A cooperativa agraciada com a faixa ouro torna-se referência do modelo cooperativista."**

Gilberto Cunha

*"É a comprovação de que o nosso modelo de negócios é bem-sucedido, uma vez que ele é submetido a uma avaliação rigorosa, que tem como base critérios de excelência a serem alcançados. Isso é muito importante em um mercado que nos exige ser cada vez mais competitivos e competentes naquilo que fazemos"*, reforça Célio Humberto Rodrigues, Assessor de Desenvolvimento e Gestão Empresarial da Coopatos.

Com a conquista da faixa ouro no nível de maturidade Primeiros Passos, a Coopatos está apta a evoluir ao segundo nível, denominado Compromisso com a Excelência. A cada mudança de nível, aumenta-se o grau de exigência em relação aos processos e práticas. *"Ainda temos muito o que melhorar, um longo caminho a percorrer. Mas nossos cooperados podem observar que estamos sendo reconhecidos a cada edição do prêmio, o que mostra o nosso compromisso com a evolução"*, avalia José Francelino.



**5 mil**  
cooperativas

**310**  
participantes  
do PDGC

**103**  
cooperativas  
reconhecidas por  
suas práticas

**apenas 2**  
cooperativas  
singulares do  
segmento leite.

## PDGC: um farol para navegar na direção da excelência

O Programa de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas (PDGC) é uma iniciativa do Sescop, com base no consagrado modelo de excelência em gestão da Fundação Nacional da Qualidade (FNQ).

O programa ajuda a cooperativa a identificar seus pontos fortes e as oportunidades de melhoria, bem como a traçar estratégias eficientes para alcançar melhores resultados.

*“Uma das razões por que a diretoria decidiu participar do PDGC é a possibilidade de obter um selo de qualidade conferido pela FNQ e de passar por uma auditoria, a cada dois anos, com especialistas desta entidade, que é uma das mais respeitadas no Brasil no assunto gestão da qualidade”, enfatiza Gilberto Cunha.*

Tudo começa com a realização, pela cooperativa participante, de uma autoavaliação completa, com base em dois questionários que são o foco da melhoria contínua do programa: Gestão e Governança. Quando a cooperativa responde a esses dois questionários, recebe uma avaliação abrangente, feita por profissionais da FNQ, que aponta os pontos fortes e as oportunidades de melhoria, bem como os indicadores de desempenho que podem ser usados para medir o progresso nas áreas em que a cooperativa pode melhorar sua performance.

*“Este é um dos grandes benefícios de participar do PDGC: ter a oportunidade de fazer a autoavaliação e buscar implementar práticas que fazem sentido e que vão trazer resultado para os cooperados. Pois esse é o grande objetivo de uma*

*cooperativa. Quando se fala em uma sociedade de pessoas, o nosso propósito é atender, na plenitude, aquilo que cada um necessita”, salienta o vice-presidente.*

**A Coopatos decidiu participar desde o início do PDGC que, a cada edição, passa por reformulações para aperfeiçoar os critérios avaliados.”**

*José Maria Marques*



Desde a sua criação, em 2013, a Coopatos tomou a decisão de fazer parte do programa, vislumbrando que poderia trazer bons resultados para a cooperativa, como relembra o Superintendente Administrativo-Financeiro, José Maria Marques: *“Após a criação do Sescop em 2010, foi criado o PDGC com o objetivo de melhorar a gestão das cooperativas, que não eram reguladas por nenhuma entidade. Inicialmente, as cooperativas eram avaliadas em conjunto, independente do ramo de atividade. Hoje, os ramos Saúde e Crédito são avaliados separadamente, por serem setores fortemente regulamentados. A Coopatos decidiu participar desde o início do programa que, a cada edição, passa por reformulações para aperfeiçoar os critérios avaliados”.*

O PDGC também avalia as cooperativas de acordo com o seu estágio evolutivo. Isso porque para evoluir no caminho da excelência, as organizações precisam sempre buscar melhorar suas práticas e seus processos gerenciais. Ou seja, precisam evoluir continuamente: *“O mais*

*importante é a evolução que o PDGC provoca dentro da cooperativa: uma evolução silenciosa, que acontece no dia a dia”, explica Gilberto.*

O fortalecimento de uma cultura interna de excelência e de melhoria contínua da qualidade é um dos principais efeitos da participação no PDGC, como destaca Célio Humberto: *“O PDGC traz um apelo de transformação, um estímulo ao aperfeiçoamento diário. Com ele, conseguimos evoluir continuamente. É uma condição do programa, porque a partir do momento que a instituição decide participar, está comprometida com isso. O programa dá todo o suporte para que a cooperativa possa colocar em curso as transformações necessárias”, complementa o assessor.*

**“O PDGC estimula o aperfeiçoamento diário, além de dar todo o suporte para a cooperativa colocar em curso as transformações necessárias.”**

*Célio Humberto Rodrigues*



## Consistência na jornada em busca da excelência

Consistência é a palavra que melhor define a trajetória da Coopatos rumo à excelência. Por cinco anos consecutivos, a cooperativa é reconhecida pelo Sistema OCB, por meio das premiações organizadas pela entidade - Excelência em Gestão e Melhores do Ano -, e que acontecem em ciclos de 2 anos (veja a evolução da Coopatos na Linha do Tempo e entenda a diferença entre as duas premiações).

O engajamento das cooperativas no PDGC vem aumentando ano a ano. Na edição deste ano, a premiação recebeu a inscrição de 310 cooperativas, número 14% superior ao de 2019. Isso demonstra o compromisso por parte das cooperativas para se tornarem cada vez mais sustentáveis e competitivas. De acordo com a pontuação alcançada, as cooperativas são reconhecidas por suas boas práticas de gestão e excelência em três faixas: ouro, prata e bronze.

A conquista pela Coopatos do Prêmio SomosCoop Excelência em Gestão na Faixa Ouro é ainda mais relevante, considerando-se que o período avaliado pelo programa coincide com os dois anos da

pandemia de Covid-19, que obrigou as empresas a se reinventarem para lidar com as incertezas e restrições causadas pela emergência sanitária.

“Tínhamos alguns processos a serem aperfeiçoados e conseguimos fazer isso mesmo no contexto de imprevisibilidades que vivemos nos últimos dois anos. Isso mostra que a Coopatos conseguiu não só reagir a esse momento de dificuldades, como foi capaz de superá-las e, ainda, de ampliar seus resultados”, afirma Célio Humberto.

Essa visão também é compartilhada pelo Diretor Presidente, para quem a Coopatos conseguiu se superar em todos os sentidos no enfrentamento à pandemia. “A

conquista desse prêmio vem confirmar que estamos no caminho certo e isso é muito gratificante. Além disso, outro fato que muito nos alegra é que a Coopatos chegou ao final do ano com o resultado do exercício muito satisfatório, considerando os dois últimos anos muito difíceis que enfrentamos”, finaliza José Francelino.

**“Estamos sendo reconhecidos a cada edição do prêmio, o que mostra o nosso compromisso com a evolução.”**

*José Francelino Dias*



## A CAMINHO DA EXCELÊNCIA

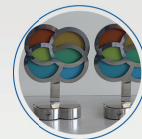
As premiações conquistadas pela Coopatos, nos últimos anos, comprovam que a cooperativa vem avançando muito no aperfeiçoamento da sua gestão e mecanismos de governança, bem como na realização de projetos que contribuem para o fortalecimento do cooperativismo e desenvolvimento das comunidades onde está presente. **Confira na linha do tempo.**



**2014:** Prêmio OCB  
Cooperativa do Ano  
1º Lugar na categoria  
Fidelização



**2017:** Pêmio SomosCoop  
- Excelência em Gestão  
Faixa Prata - Primeiros  
Passos para a Excelência



**2018:** Prêmio SomosCoop -  
Melhores do ano  
1º Lugar na categoria  
Intercooperação  
3º Lugar na categoria  
Desenvolvimento Sustentável



**2019:** Prêmio SomosCoop  
- Excelência em Gestão  
Faixa Bronze - Primeiros  
Passos para a Excelência



**2020:** Prêmio SomosCoop  
- Melhores do ano  
2º Lugar na categoria  
Intercooperação



**2021:** Prêmios SomosCoop  
- Excelência em Gestão  
Faixa Ouro - Primeiros  
Passos para a Excelência



### Prêmio SomosCoop Excelência em Gestão

Premia cooperativas que investem para avançar na gestão e na governança.

A premiação considera três níveis de maturidade em relação à governança e as cooperativas são classificadas em três faixas: ouro, prata e bronze.



### Prêmio SomosCoop Melhores do Ano

Premia cooperativas que desenvolvem boas práticas que geram benefícios aos cooperados e comunidades onde atuam.

São sete categorias, em áreas como Intercooperação, Fidelização, Desenvolvimento Sustentável, Inovação e Tecnologia, etc.

*O prêmio OCB Cooperativa do Ano passou a se chamar, em 2016, Prêmio SomosCoop - Melhores do Ano. Portanto, a Coopatos já teve, por quatro ocasiões, projetos reconhecidos como boas práticas pelo Sistema OCB.*



# A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DE SOLO

Na agropecuária leiteira, a importância da análise de solo está diretamente ligada ao manejo de pastagens e à alimentação do rebanho. Com o conhecimento correto do solo e pastagens, melhora-se a nutrição dos animais, gerando, conseqüentemente, quantidade e qualidade do leite produzido.

Por meio da análise de solo é possível conhecer a sua capacidade de atender a demanda de nutrientes das plantas, sendo a forma mais simples, econômica e eficiente de conhecer as suas características físico-químicas. Seu objetivo é retratar o estado atual da disponibilidade de nutrientes do solo e, com base nessas informa-

ções, orientar a correta aplicação de corretivos e fertilizantes.

Observar as técnicas de amostragem do solo é primordial, caso contrário, o resultado da análise não representará a atual situação de cada nutriente presente na área. Uma amostragem inadequada resulta em uma análise inexata e em uma interpretação e recomendação equivocadas, podendo causar prejuízos econômicos e danos ao ambiente.

O manejo adotado na propriedade e a intensidade da adubação aplicada influenciam na frequência da amostragem. Em áreas cultivadas anualmente, com uma cultura de ciclo curto e mantida em pousio no

período seco, recomenda-se uma amostragem anual. Em áreas manejadas com torração de cultura, com maiores doses de adubação, com ou sem irrigação, recomenda-se duas amostras por ano. Para culturas perenes, a partir da fase produtiva, recomenda-se a amostragem anual, principalmente quando são aplicadas doses mais elevadas de fertilizantes.

Os corretivos e fertilizantes consomem parcela significativa dos recursos destinados aos sistemas de produção, portanto, a despesa com a análise de solo é expressivamente baixa diante dos benefícios que pode proporcionar ao produtor.

## PRESERVAÇÃO DA FLORA

Os proprietários ou possuidores de imóveis rurais devem sempre priorizar a preservação da flora, principalmente, as **Áreas de Preservação Permanente (APPs)**, que são áreas cobertas ou não por vegetação nativa, às margens de córregos e nascentes, encostas e topos de morro, com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem e a biodiversidade. Essa conservação garante a sobrevivência da fauna e da flora, protegendo o solo e assegurando o bem-estar de todos.



# DA COLHEITA AO FECHAMENTO DO SILO: PONTOS DE ATENÇÃO E DICAS PARA UMA SILAGEM DE QUALIDADE

*Um dos processos mais importantes da atividade leiteira, a silagem de milho é determinante nos custos de produção da fazenda, podendo representar a diferença entre lucro e prejuízo.*



As despesas com a alimentação do rebanho representam a maior parte do custo total da produção de leite. O volumoso, um dos componentes mais importantes da dieta dos bovinos, representa cerca de 12% do total gasto com alimentação. Dentre as opções disponíveis, a silagem de milho é muito usada na pecuária leiteira, em razão da sua alta digestibilidade e valor nutritivo, boa conversão em leite, aceitação pelos animais e custos de produção.

A produção de silagem de milho é um processo complexo, que requer atenção aos detalhes, pois falhas em qualquer uma de suas etapas são cumulativas e impactam na qualidade final do produto. De forma sucinta, a produção de silagem pode ser dividida em três fases: **plantio e condução agrônômica; colheita e ensilagem; e abertura do silo e fornecimento aos animais.**

Para desvendar todos os segredos e identificar os pontos de atenção para uma silagem de qualidade, preparamos uma reportagem especial a partir da conversa com o Engenheiro Agrônomo e especialista em silagem de milho da Corteva, Dimas Cardoso.

Na primeira parte deste Especial, abordaremos o passo a passo da fase

de Colheita e Ensilagem, além de um conteúdo adicional sobre Híbridos de Milho, que pode interessar produtores que aproveitarão a safrinha para o plantio do milho.

Na segunda parte, disponível na edição de fevereiro, trataremos dos detalhes da fase de Abertura do Silo e Fornecimento, com destaque para a formulação da dieta dos animais. Não deixe de conferir!

## Importância econômica da silagem de milho

Levantamentos não oficiais apontam que, no Brasil, cerca de 1,3 milhão de hectares destinam-se ao plantio de milho para silagem. Apenas a região do Alto Paranaíba, uma das maiores bacias leiteiras do país, responde por cerca de 10% desse mercado. “Sabemos que esse número é ainda maior, mas esses são os dados de que dispomos. Praticamente a metade do que é plantado nesta região destina-se à alimentação de rebanhos leiteiros”, afirma Cardoso.

Apesar de subdimensionados, esses números foram o bastante para impulsionar uma verdadeira revolução no campo. O investimento em pesquisa e desenvolvimento aplicados à produção de silagem

cresceu absurdamente nos últimos anos, contribuindo para ampliar o conhecimento acerca de cada etapa - da oferta do melhor híbrido à formulação da dieta dos animais -, buscando sempre reduzir riscos e maximizar o resultado para o produtor.

Com custo médio por hectare de até R\$ 9 mil, a produção de silagem de milho, se não for bem conduzida, pode reduzir o potencial de receita ou trazer grandes prejuízos ao produtor. Nesta matéria, abordaremos os principais cuidados da colheita do milho até o fechamento do silo.

## Ponto de colheita

O processo de colheita impacta na compactação e fermentação da silagem e, conseqüentemente, no consumo e desempenho dos animais. O reconhecimento do ponto correto de colheita é o fator mais crítico desta etapa.

Colher o milho fora do ponto ideal é um problema que atinge mais de 1/3 das propriedades leiteiras, aponta Cardoso. “Na maioria das vezes, não se trata de um erro do produtor, mas é consequência da programação de colheita terceirizada ou da ocorrência de chuvas, que tiram o controle do produtor sobre o momento ideal da colheita”, relata.

O ponto ideal de corte é quando o milho está com 32 a 38% de matéria seca. E para identificá-lo, a velha e boa técnica de observar a linha de leite do grão de milho continua efetiva.

## **“A ocorrência de chuvas constantes tira o controle do produtor sobre o momento ideal da colheita.”**



No entanto, Cardoso esclarece que a linha de leite do grão é uma boa referência quando a lavoura vai bem. Sob condições climáticas adversas (uma estiagem prolongada, por exemplo), comuns na safrinha, acontece de a planta secar muito rápido.

Nesses casos, o indicado é coletar uma amostra de 5 a 10 plantas da lavoura ao acaso, processá-las em um picador, retirar uma amostra de 300 a 400g e pesá-la. Depois, colocá-la na Air Fryer por 30 minutos à temperatura de 120°C. Ao final, deve-se pesá-las novamente, para verificar o percentual de matéria seca.

*“Quando acontece alguma intempérie, a linha de leite pode demorar a descer e a planta pode secar muito, o que prejudica a fermentação, a qualidade da silagem e o seu consumo. Essa técnica é simples, mas eficiente para determinar o ponto ideal de corte pelo teor de matéria seca”, reforça.*

Quando a planta é colhida antes de 32% de matéria seca, a silagem fica muito úmida e pobre em amido, que é a principal fonte de energia - o

que demandará gastos maiores com ração ou fubá de milho -, além de ocasionar um consumo maior da silagem, para compensar o baixo teor de matéria seca.

Por outro lado, cortando a planta com mais de 38% de matéria seca, reduz-se a digestibilidade da silagem, o processamento dos grãos de milho torna-se mais difícil, e a compactação do silo fica comprometida devido à alta porosidade da massa.

### **Altura de corte**

Estudos da Embrapa recomendam o corte a partir de 25 a 30 cm de altura, pois abaixo disso pode acontecer a contaminação da planta por detritos ou impurezas presentes no solo, sobretudo, bactérias indesejáveis, fungos, leveduras e coliformes fecais, no caso do uso de esterco como adubo. Esses materiais, quando levados para dentro do silo, prejudicam a qualidade da sua fermentação.

Cortes mais altos podem ser usados como estratégia para aumentar o valor nutricional da silagem e para melhorar a qualidade da fermentação com menor perda de matéria seca, embora levem a uma menor produção por área.

### **Monitoramento do processamento do maquinário**

Neste passo, o produtor deve verificar as condições do equipamento

e a uniformidade do processamento da planta e dos grãos de milho, pois isso afeta diretamente a eficiência da silagem para o animal. *“Em uma planta de milho, 40-50% é fração de grão e 50-60% é fração de fibra; ambos devem ser processados no ponto correto, para se obter o máximo aproveitamento da silagem em termos energéticos”,* orienta o especialista.

Dois aspectos principais precisam, portanto, ser observados: a uniformidade no tamanho das partículas e o processamento dos grãos de milho. Quanto ao primeiro, o uso do conjunto de peneiras é fundamental para averiguar a distribuição do tamanho das partículas, sendo que o ideal é que 50 a 60% delas estejam com tamanho entre 10 e 20 milímetros, como explica Cardoso.

**“Para o máximo aproveitamento da silagem em termos energéticos, grão e fibra devem ser processados no ponto correto.”**



Partículas muito finas podem causar problemas metabólicos nos animais (acidose), gerar lesões no casco (laminite), baixar os teores de proteína e gordura do leite, e prejudicar a ruminação (pela ausência de fibras). Partículas muito fibrosas



### **INOCULANTES: ALIADOS DA SILAGEM DE QUALIDADE**

Por favorecer o processo de fermentação, o uso de inoculantes contribui muito para reduzir a perda de volume da silagem. Estima-se uma redução de 4 a 5% na perda natural de volume de matéria seca, decorrente da fermentação inicial.

Além de reduzir essa perda, o inoculante tem uma vantagem adicional, que é ajudar na conservação do silo após a sua abertura. Segundo Cardoso, a relação custo-benefício do uso de inoculantes é de 1 para 3, ou seja, cada R\$ 1,00 gasto com inoculantes retorna R\$ 3,00 para o produtor.

*“O produtor que começa a usar silagem inoculada costuma achar que ela está rendendo mais. Na verdade, o que acontece é que ele está reduzindo as perdas no silo e no cocho. Esse é o efeito dos bons inoculantes”,* destaca.

levam a sobras de silagem no cocho e mau processamento dos grãos de milho, que acabam não sendo aproveitados pelos animais.

Para verificar o processamento dos grãos de milho, Cardoso indica um teste prático que consiste em preencher um recipiente de 1 litro com a silagem que está sendo cortada, espalhá-la sobre uma mesa e contar a quantidade de grãos inteiros que aparecem. *“Não deve haver mais do que três a quatro grãos inteiros, trincados ou maiores que a metade do grão na amostra, pois eles não serão digeridos pelo rúmen do animal e resultarão em perdas nas fezes dos animais”*. Trata-se de energia perdida, uma vez que 65% da energia da silagem vem do grão de milho.

### Compactação do silo

A compactação visa a retirada total de ar para que aconteça a fermentação que conservará o alimento. Um erro muito comum nas fazendas e que prejudica esse processo é quando chega mais silagem do que o trator consegue compactar.

**“Conseguir entrar com o carro sobre o silo é sinal de que a silagem está bem compactada.”**



Para ajudar o produtor a conduzir bem essa etapa, Cardoso ensina a seguinte conta: o peso de máquina necessário para a compactação adequada da silagem tem que ser proporcional a 40% da quantidade de silagem que chega por hora. Exemplificando: no cenário em que há a chegada de 20 toneladas de silagem por hora, em média, serão necessárias 8 toneladas de peso de trator para compactá-la bem.

E para saber se a silagem está bem compactada existe uma regra

que o produtor deve seguir quanto à densidade do silo: o ideal é estar acima de 700 kg de silagem por m<sup>3</sup>. *“Abaixo disso, significa uma silagem com muita presença de ar e, conseqüentemente, uma quantidade maior de bactérias indesejáveis, que vão consumir a matéria seca”*.

Para quem não tem como medir a densidade, uma boa dica para saber se a compactação está boa é quando há rastro do pneu do trator sobre o silo. *“Entrar com o carro sobre o silo sem atolar também é um sinal de que a silagem está ficando bem compactada”*, aconselha Cardoso.

### Fechamento do silo

O tempo ideal de fechamento do silo é de um a três dias, com uma tolerância de até cinco dias para silos muito grandes. A vedação é importante para criar as condições ideais para que se inicie rapidamente a fase anaeróbica do processo de fermentação da silagem. *“Nesse período, ainda com presença de ar em parte da silagem, a ação de bactérias aeróbicas contribui para reduzir o pH da silagem e, com o pH baixo e na ausência de ar, entram em ação as bactérias boas, que vão fermentar e conservar a silagem”*.

Quanto maior a demora para o fechamento do silo, maior a perda de matéria seca, que pode chegar a 25%, segundo Cardoso. *“O produtor deve ter como meta uma perda de volume de 10 a 15%, que é o esperado normalmente no processo de ensilagem”*.

Não economizar na hora de comprar a lona é a regra de ouro para uma boa vedação do silo, pois uma lona de má qualidade pode colocar em risco todo o investimento feito até aqui.

A micragem não é a principal característica a ser considerada; é fundamental que o material plástico seja novo (nunca se deve usar lonas usadas ou recicladas), apresente boa

elasticidade, tenha capacidade de barrar a entrada de oxigênio e conte com proteção anti-UVA e anti-UVB, já que ficará exposta ao sol por um longo período.

**“O uso de barreira de oxigênio reduz perdas e favorece a fermentação da silagem.”**



No caso de silos grandes ou de grãos úmidos, recomenda-se investir em barreiras de oxigênio, que possuem três vezes mais capacidade de vedar a entrada de ar em relação às lonas convencionais. *“É como se a silagem estivesse embalada à vácuo. A barreira de oxigênio reduz as perdas e favorece a fermentação da silagem. É uma lona muito eficiente, que se paga”*.



### Dimas Del Bosco Cardoso

é engenheiro agrônomo, com mestrado em Fitotecnia pela Universidade Federal de Lavras (Ufla). Atuou em grandes empresas do agro, como Agrocere, Monsanto, Pioneer, KWS, além da Embrapa e Epamig. Atualmente, trabalha na Corteva, como responsável pelo desenvolvimento de produtos e mercados voltados para milho, sorgo, soja e silagem.



# HÍBRIDOS DE MILHO: DIFERENTES CARACTERÍSTICAS PARA DIFERENTES DESAFIOS

*Sementes de milho mais produtivas, resistentes a doenças e tolerantes a intempéries climáticas, ajudam o produtor a ampliar a qualidade e produtividade da silagem.*

A ensilagem, mesmo quando bem feita, não tem como objetivo melhorar a qualidade do volumoso e, sim, conservar o seu valor nutritivo por um longo período. Portanto, é na escolha do híbrido de milho que o produtor pode maximizar a qualidade da silagem e, dessa forma, obter lucro com a produção de leite.

Existe, hoje, à disposição dos produtores cultivares de milho que passaram por melhoramento genético para seleção de características que atendem a interesses específicos.

**“O produtor encontra no mercado inúmeras combinações para lidar com os desafios da sua lavoura.”**



O Brasil, aliás, é o país que mais investe no desenvolvimento de cultivares de milho híbrido tropical. “O produtor encontra no mercado inúmeras combinações para lidar com os desafios da sua lavoura. As empresas de sementes se prepararam muito para isso. Foram anos de investimento em pesquisa e desenvolvimento para chegar neste nível de especificidade que temos hoje”, ressalta Cardoso.

Além de um híbrido altamente produtivo em grãos e com boa digestibilidade de fibra, foram selecionadas cultivares com maior resistência a pragas e doenças, que têm potencial para causar grandes prejuízos, como a mancha branca, a ferrugem e as doenças causadas pela cigarrinha-do-milho. Opções mais tolerantes ao acamamento e que favorecem o melhor aproveitamento do grão, com maior tamanho e profundidade, também estão disponíveis para o produtor.

Híbridos com a característica **“stay green”**, isto é, a capacidade da planta de permanecer verde enquanto a espiga amadurece, geram plantas com ciclo de enchimento lento de grão, o que é vantajoso para o produtor, porque o milho demora a passar do ponto ideal de colheita. “Por se manter verde por mais tempo, a planta não perde digestibilidade, ao mesmo tempo em que acumula amido”, explica o especialista.

Além disso, híbridos de milho foram selecionados de acordo com sua performance em relação a diferentes condições climáticas. “Difícilmente, o híbrido de milho usado na safra de verão será o mesmo da safrinha, que geralmente conta com menos luminosidade, menor frequência de chuvas e maior

*incidência de pragas e doenças, exigindo um híbrido mais tolerante a essas condições”.*

**“Meu conselho ao produtor é não escolher o híbrido considerando apenas o preço.”**



Diante de tantas possibilidades, qual híbrido de milho escolher? Para tomar essa decisão, o produtor deve avaliar qual produto tem a melhor relação custo-benefício de acordo com a sua realidade. O ideal é que o produtor tenha em mãos todas as informações a respeito do híbrido, com resultados de rendimento no campo e de bromatologia para a sua região, e conte com um profissional para assessorá-lo na identificação do melhor produto de acordo com os seus desafios, condições de solo, nível de investimento e sistema produtivo.

“Se eu pudesse dar um só conselho ao produtor, diria para nunca escolher o híbrido considerando apenas o preço. O barato pode sair caro. O raciocínio não deve ser quanto vale o saco do milho, mas quanto é possível obter de margem no negócio a partir dele”, finaliza Cardoso.

# PREMIAÇÃO PARA OS MELHORES EM QUALIDADE



**Contagem Bacteriana Total (CBT)**  
3 toneladas em Ração  
COOPATOS 22%



**Células Somáticas (CCS)**  
3 toneladas em Ração  
COOPATOS 22%



**Sólidos Totais**  
3 toneladas em Ração  
COOPATOS 22%

**Observação<sup>1</sup>:** cooperados que forem penalizados em Críscopia, Lactofiltragem e tiverem incidência em resíduo de Antibióticos, automaticamente serão eliminados.

A melhor média geométrica do mês em cada uma das categorias será bonificada em 5 sacos de Ração COOPATOS 22%. Estarão aptos a participar da premiação os produtores que tiverem o fornecimento regular durante os 12 meses. Os produtores que não atenderem aos quesitos, estarão concorrendo apenas ao prêmio mensal. Em caso de empate, haverá sorteio entre os produtores empatados.

**Observação<sup>2</sup>:** Durante o ano, serão sorteados na reunião mensal do Comitê Educativo 10 sacos de Ração Coopatos 22% para 2 cooperados que forneceram leite durante o mês em Fidelidade e 5 sacos para os coordenadores e secretários do Comitê Educativo. Para os cooperados que obtiverem o 1º lugar na Qualidade do Leite no mês em cada categoria (UFC, CCS e Sólidos Totais), ganharão 5 sacos de Ração 22%.

## MELHORES EM QUALIDADE: DEZEMBRO 2021

COOPERADO	Média Mensal UFC	COOPERADO	Média Mensal CCS	COOPERADO	Média Mensal S. TOTAIS
HILARIO CLEMENTE DE SOUZA	913	FIRMINO TEODORO DA COSTA	31.769	PEDRO ALEIXO DE MELO	13,42
WAGMAR PEREIRA CAIXETA	983	GERALDO JOSE BORGES	37.764	EDUARDO BARBOSA MENDES	13,31
FUNDAÇÃO E. DE PATOS DE MINAS	2.000	JADER VAZ	46.945	CID AUGUSTO GOULART	13,24
ACIR BRAGA COELHO	2.289	JOAO ANTONIO DA SILVA	53.924	TEREZINHA DAS GRACAS MEDEIROS	13,18
TEREZINHA SOUTO MOREIRA	2.289	ANAIR MOREIRA TELES	55.343	JOSE ANGELO DE OLIVEIRA	13,12
VIRGILIO JOSE DA FONSECA	2.520	CLAUDIOMAR DE BRITO F. E OUTROS	76.278	MOACIR BEBIANO MOTA	13,09
CLAUDIOMAR DE BRITO F. E OUTROS	2.520	WAGMAR PEREIRA CAIXETA	88.824	CRISTIANO M. NOVAES E OUTROS	13,09
ANAIR MOREIRA TELES	2.621	NIVALDO BATISTA DA SILVA	101.387	MARCOS ANTONIO DE MELO	13,09
EDIL EDUARDO SILVERIO ROSA	2.884	NICASSIO RIBEIRO DE LIMA	108.121	JOSE E. D. LEAL FILHO E OUTRO(S)	13,07
MARCOS FERNANDES GONCALVES	3.634	PAULO ELIAS CAIXETA	108.698	JOSE DELFINO PEREIRA SOBRINHO	13,03
SEBASTIAO MOREIRA DA SILVA	3.780	JOSE REIS DA MOTA	110.154	OLDEMIRO DOS SANTOS GALVAO	12,98
PAULO MOREIRA DA SILVA	3.780	TEREZINHA SOUTO MOREIRA	128.568	MARIO JOSE DA SILVA	12,95
RICARDO VERSIANI DE SOUZA	3.915	LUCIMAR FRANCISCO CAIXETA	131.472	MARCOS FERNANDES GONCALVES	12,93
SAVIO CALDEIRA BAHIA LIMA	3.915	EDSON MONTEIRO DE MAGALHAES	137.816	DERCILIO RODRIGUES GALVAO	12,89
CLERIO GARCIA ROSA	3.979	VIRGILIO JOSE DA FONSECA	141.232	NARTAGUINAN BATISTA RODRIGUES	12,89

### Dados do Leite Mês: DEZEMBRO 2021

Volume de leite recebido:	4.116.121 litros
Média Diária:	132.778 litros
Número de Cooperados Fornecedores:	251
Média por Cooperado Fornecedor:	529
Preço médio do leite:	R\$ 2,12

### Ganhadores da Ração: DEZEMBRO 2021

1º Lugar em UFC	HILARIO CLEMENTE DE SOUZA
1º Lugar em CCS	FIRMINO TEODORO DA COSTA
1º Lugar em Sólidos Totais	PEDRO ALEIXO DE MELO
COOPERADO	DATA SORTEIO
MARIO GOMES ALVES	15/12/2021

## ENTREGA DE RAÇÕES ENSACADAS E DE FARELOS PATOS DE MINAS E REGIÃO

MÊS	REGIÃO 1	REGIÃO 2	REGIÃO 3	REGIÃO 4
JAN/FEV 2022	24/01 a 29/01	31/01 a 05/02	07/02 a 12/02	17/01 a 22/01

### (EM CASO DE CHUVA, PODERÁ OCORRER MUDANÇA NAS DATAS)

**Região 1:** Posses do Chumbo, Pindaibas, Areado, Major Porto, Canjerana, Santiago, Ponto Chique, Mata dos Fernandes, Café Patense, Colônia Agrícola, Mata Burros, Monjolinho, Limeira, Campo Alegre, Campo Bonito, Carmo do Paranaíba e Araguaçu.

**Região 2:** Alagoas, Barreiro, Paraíso, Caixetas, Guimarães, Santana, Brejo Bonito, Cruzeiro da Fortaleza, Barreiro, Vieiras, Pântano, Córrego Rico, Córrego das Pedras e Contendas.

**Região 3:** Varjão de Minas, São Gonçalo do Abaeté, Veredas, Galena, Andrequicé, Santa Maria, Bonsucesso, Lagoa Seca, Cabeceira do Chumbo, Moreiras, Lageado, Serra da Quina, Horizonte Alegre, Três Barras, Ponte Grande, São João, Onça (Presidente Olegário), Capoeirão, Vargem Grande, Boa Vista e Sertãozinho.

**Região 4:** Bebedouro, Curraleiro, Capela das Posses, Cabral, Onça (Patos de Minas) Boasara, Bertioga, Porto das Posses, Mata do Brejo e Santo Antônio das Minas Vermelhas.

## Programação de Vacinação Brucelose JANEIRO E FEVEREIRO 2022

LOCALIDADE	DATA
MATA DO CEDRO	18/01/2022
ABELHA LAGOA FORMOSA	20/01/2022
LAGOA SECA	09/02/2022
LAGOA SECA	10/02/2022
CABECEIRA DO CHUMBO	11/02/2022
PINDAIBAS	22/02/2022
SANTA MARIA	24/02/2022

Mais informações com Chico Tolentino ou pelos telefones:  
(34) 9 9198-0548 (34) 9 9991-8901 (34) 3822-2978



## TELEFONES ÚTEIS

### Plantão em finais de semana para frete socorro

Patos de Minas (34) 3818-8063  
Lagoa Grande (34) 3816-1222

### Assistência técnica em tanques de expansão

Patos de Minas (Fábio Henrique)  
(34) 9 9665-6426  
Lagoa Grande (Paulinho) - (34) 9 9999-1398  
João Pinheiro (Gilmar) - (38) 9 9972-1997  
(38) 3561-5337

### Assistência técnica em ordenhas autorizadas pela COOPATOS

Lagoa Grande (Paulinho)  
(34) 9 9999-1398

### Atendimento Veterinário Clínico Terceirizado

Thiago Wendling - (34) 9 9311-0469 (Tim)  
(34) 9 9914-9385 (Vivo)

### Departamento de Relacionamento com o Cooperado (DRC)

Patos de Minas - (34) 3826-4713  
Lagoa Grande - (34) 3816-1222

## FASES DA LUA



NOVA  
01/02



CRESCENTE  
09/01



CHEIA  
17/01



MINGUANTE  
25/01



## NOVOS ASSOCIADOS

JOSE EUSTAQUIO DE CARVALHO  
JOÃO PINHEIRO

RIVAEEL DE SOUZA MARQUES  
LAGOA GRANDE

MARLENE MARIA DE JESUS  
JOÃO PINHEIRO

JOSE EVANIO DIAS  
LAGOA GRANDE

LEANDRO SILVERIO ROSA  
PATOS DE MINAS

VANIA SOARES DA SILVA  
PRESIDENTE OLEGÁRIO

▶ PLAY NAS

# FÉRIAS



Sempre Presente

Agropecuária  
**Coopatos**

Nutrição Animal  
**Coopatos**



**Guimarães**  
R. Guimarães, 254 - Centro



**João Pinheiro**  
R. Aparício Saraiva, 119 - Centro



**Lagoa Grande**  
R. Toimzinho Professor, 25 - Centro



**Patos de Minas**  
R. Rui Barbosa, 405 - Cônego Getúlio



**Presidente Olegário**  
R. Felsberto Fonseca, 487 - Centro



**Varjão de Minas**  
Av. Jovino Mariano Gomes, 1235 - Centro



**Vazante**  
Av. Tancredo Neves, 433 - Centro



**Disk Ração**  
(34) 3818-0060  
(34) 9 9995-6347

## EXPEDIENTE

**Endereço para Correspondência**  
Informativo Coopatos  
Av. Marabá, 1785 - B. Bela Vista  
Cx. Postal 181 - Patos de Minas (MG)  
CEP: 38.703-236  
Tel. PABX: (34) 3818.8000  
mkt.comunicacao@coopatos.com.br

**Reportagem, redação e edição:**  
Agência Ilustra  
Telefone: (34) 3822.2294  
**Jornalista Responsável:**  
Camila Gonçalves - MTB 16.658 - MG  
Colaboração: Setor de Marketing  
Impressão: Grafipres  
Tiragem: 1.000 exemplares

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA